



14º ROAD-SHOW PARA JORNALISTAS E INFLUENCIADORES DIGITAIS DO AGRONEGÓCIO (09 A 13 DE MARÇO DE 2020)

REALIZAÇÃO:

TEXTO COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Telefone (11) 3039-4100

E-mail: imprensa@textoassessoria.com.br

Site: www.textoassessoria.com.br / www.textorural.com.br

Facebook: [@textocomunicacao](https://www.facebook.com/textocomunicacao) / Facebook: [@textorural](https://www.facebook.com/textorural)

Instagram: [@textocomunicação](https://www.instagram.com/textocomunicacao) / Instagram: [@textorural](https://www.instagram.com/textorural)

Altair Albuquerque

E-mail: altair@textoassessoria.com.br / Instagram: [@altairmalbuca](https://www.instagram.com/altairmalbuca)

Celular: (11) 99935-1705 / Fixo: (11) 3039-4100

PARCEIROS:

AGRO-PECUÁRIA CFM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA

CASA BRANCA AGROPASTORIL

CAMPANHA “COMA MAIS PEIXE”

EMBRAPA GADO DE LEITE

GENESIS GROUP

PISCICULTURA CRISTALINA

TROUW NUTRITION / APTA COLINA

VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL / FAZENDA CACHOEIRA

UPL / PROGRAMA APLIQUE BEM

PROGRAMAÇÃO DE VISITAS

DIA 09 de MARÇO de 2020 / 2ª feira

8h ÀS 16 HORAS

Workshop “Tudo sobre a Cadeia do Leite para Comunicadores”

Parceiro: EMBRAPA GADO DE LEITE

(viagem para Itaberá, SP)

DIA 10 de MARÇO de 2020 / 3ª feira

8:00 HORAS

Visita à Fazenda Cachoeira, em Itaberá (SP): Gado de corte

Parceiro: VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL

(viagem para Fartura)

14 HORAS

Visita à Piscicultura Cristalina, em Fartura (SP): produção de tilápia

Parceiros: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA (Peixe BR)

CAMPANHA “COMA MAIS PEIXE”

(viagem para Araçatuba, SP)

DIA 11 de MARÇO de 2020 / 4ª feira

8 HORAS

Visita à Fazenda São Francisco, em Magda (SP): seleção de touros Nelore CEIP

Parceiro: AGRO-PECUÁRIA CFM

(viagem para Colina)

15 HORAS

Visita à Agência Paulista de Tecnologia de Agronegócios, em Colina (SP): Boi 777

Parceiro: TROUW NUTRITION

(viagem para Campinas, SP)

DIA 12 de MARÇO de 2020 / 5ª feira

9 HORAS

Visita ao Instituto Agrônomo (IAC), em Campinas (SP): Projeto Aplique Bem

Parceiro: UPL DO BRASIL

13 HORAS

Almoço sobre inspeção, rastreabilidade e certificação de alimentos, em Campinas (SP)

Parceiro: GENESIS GROUP

(viagem para Pouso Alegre, RS)

DIA 13 DE MARÇO DE 2020 / 6ª feira

9 HORAS

Visita à Fazenda Santa Ester, de Silvianópolis (MG): seleção de Angus, Brahman e Simental

(viagem para São Paulo, SP)

VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL

www.vetoquinol.com.br

Facebook: @VetoquinolAnimaisdeProducao

Instagram: @vetoquinol_animaisdeproducao

Entre as 14 maiores indústrias de saúde animal do Brasil

A Vetoquinol desenvolve, fabrica e distribui medicamentos veterinários e não medicinais voltados para a pecuária (corte e leite), suinocultura, equinos, cães e gatos. Na linha de produtos para a bovinocultura brasileira, destaque para medicamentos contra parasitas internos e externos (Contratack®, Novatack®, Eprino, Fiprotack® e Altis).

A Vetoquinol emprega atualmente cerca de 275 profissionais. A partir da aquisição da Clarion Biociências, em 2019, a Vetoquinol fortalece significativamente sua presença no Brasil, o terceiro maior mercado de saúde animal do mundo.

Atualmente, a Vetoquinol posiciona-se entre as 14 maiores indústrias de produtos para saúde animal do Brasil, com faturamento anual próximo de R\$ 100 milhões. A companhia tem duas fábricas (uma em São Paulo e outra em Goiânia) e um centro de excelência em desenvolvimento regional de produtos e formulações.

Vetoquinol no mundo – Empresa líder global de saúde animal, com presença na União Europeia, Américas e região Ásia-Pacífico. Grupo independente, projeta, desenvolve e comercializa medicamentos veterinários e não medicinais destinados à produção animal (bovinos e suínos), a animais de estimação (cães e gatos) e a equinos. Desde sua fundação, em 1933, a Vetoquinol combina inovação com diversificação geográfica. O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de produtos associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento. A Vetoquinol gera 2.132 empregos e está listada na Euronext Paris desde 2006 (símbolo: VETO).

Brasil ajudou crescimento em 2019 – A Vetoquinol encerrou 2019 com faturamento global de € 396 milhões: + 7,6% em relação ao ano anterior. Foi o melhor ano da história da empresa. A divisão Américas – da qual o Brasil faz parte – obteve o melhor desempenho, com crescimento de 11,3%. Contribuiu para esse ótimo resultado a incorporação da Clarion Biociências. “A aquisição contribuiu decisivamente para a divisão Américas fechar o 4º trimestre do ano passado com o excelente crescimento de 21,6% em receita”, informa Jorge Espanha, presidente da Vetoquinol no Brasil.

Período quente e chuvas aumentam incidência de carrapatos

O período de chuvas e de clima quente é o mais propício para a proliferação do carrapato em rebanhos de bovinos. Tudo que esse parasita precisa é de calor e umidade para se proliferar. Durante a estiagem, que normalmente começa em outubro, seus ovos podem estar no solo apenas esperando a chuva chegar para eclodir.

A melhor forma de combater o carrapato é agir antes dos meses mais chuvosos, porém se o manejo preventivo não foi feito é possível minimizar o problema nessa época.

Carrapatos são extremamente prejudiciais. Do ponto de vista econômico, a perda na pecuária chega supera R\$ 12 bilhões por ano, segundo a Embrapa Gado de Corte. Esses parasitas são cada vez mais resistentes, o que dificulta o tratamento, e ainda possibilita graves problemas de saúde nos bovinos, como a Tristeza Parasitária Bovina (TPB), que representa duas enfermidades causadas por babesiose e anaplasmoses.

Combate ao carrapato – A Vetoquinol dispõe de um arsenal de soluções modernas e eficazes para manter o gado protegido contra os carrapatos.

Entre elas está Altis Injetável, carrapaticida desenvolvido à base de Fluazuron: após sua aplicação no animal, o produto entra em contato com os líquidos corporais e forma um hidrogel que promove a liberação gradativa, estável e homogênea do princípio ativo. Ele mata e seca os carrapatos adultos e as larvas presentes no momento da aplicação.

Outra solução da Vetoquinol é Altis Pour-on: aplicado na pele do animal. Seu efeito dermocosmético não agride a pele dos bovinos, tem baixo volume de dose aplicado, rápida absorção, além de fácil manejo de tratamento.

Além da eficácia, Altis Injetável e Altis Pour-on têm baixos períodos de carência: Altis Injetável (30 dias para abate) e Altis Pour-on, apenas 7 dias.

Fiprotack é outra tecnologia desenvolvida pela Vetoquinol contra carrapatos. Trata-se de um produto de alta performance com dupla ação no controle do carrapato, pois mata e seca os carrapatos presentes no animal e ainda inibe o desenvolvimento das formas jovens que ficam na pastagem e sobem no rebanho. Fiprotack é um carrapaticida pour-on com formulação sinérgica exclusiva de Fipronil associado a Fluazuron, ambos em alta concentração para o controle efetivo do carrapato e com a vantagem de baixo período de carência para o abate (29 dias).

Perfil: Fazenda Cachoeira

- Proprietário: Bernhard Kiep (empresário com experiência executiva em empresa de irrigação e máquinas agrícolas)
- Gerente: Itamar Goulart de Paula (profissional de confiança do proprietário e com autonomia na gestão da fazenda)
- Total de funcionários fixos = 15
- Local: Itaberá, SP (aproximadamente 320 Km de SP)
- Área: 2.800 hectares (900 hectares de reserva natural. Intensa preocupação com preservação de matas e meio ambiente)
- Pecuária de Corte (cria e cria) e Agricultura (soja, milho e sorgo)
- Receita da fazenda: venda de animais (cria), genética do rebanho PO e grãos não utilizados na alimentação do gado (soja, milho, sorgo)
- Parte das pastagens irrigadas via pivô central
- Proprietário/Fazenda muito voltados para tecnologia de precisão, com aplicativos de controle meteorológico/irrigação e nutricional
- Gestão bastante profissional com controles e relatórios
- Proprietário e Gerente prezam por parcerias sólidas, valorizando qualidade/resultados dos produtos, serviços pós-venda e integração com a rotina da fazenda, principalmente na qualificação da equipe
- Índices Zootécnicos: Taxa de Prenhez: 85%, Mortalidade: <2%, Peso Desmame: de 250 a 260 Kg

CAMPANHA “COMA MAIS PEIXE”

Site: www.comamaispeixe.com.br

Facebook: @comamaispeixe

Instagram: @comamaispeixe_br

10 milhões de pessoas impactadas pela campanha Coma Mais Peixe

Pratos exclusivos elaborados por chefs renomados, panfletagem em pontos de alta concentração de pessoas, livreto de receitas, ações de degustação, participação em eventos e intensa presença em mídias sociais. Esta é a receita de sucesso da primeira fase da campanha Coma Mais Peixe, que contribui para impulsionar o consumo de peixes de cultivo no Brasil.

A iniciativa da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) e apoio de empresas do setor produtivo já impactou mais de 10 milhões de pessoas desde junho de 2019, quando foi iniciada.

“O foco da #comamaispeixe é a valorização das qualidades nutricionais dos peixes de cultivo, como tilápia e tambaqui. O Brasil é o 4º maior produtor mundial de tilápia e o maior produtor de tambaqui, porém o consumo de peixes de cultivo é pequeno: 3,5 kg/hab/ano. O potencial para aumento da demanda é imenso, o que passa pela divulgação de informações de qualidade para a população”, diz Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

A crescente repercussão da #comamaispeixe comprova o interesse dos consumidores em aprender mais sobre os peixes de cultivo e também compartilhar suas aventuras na cozinha nas mídias sociais da campanha.

A exposição da campanha ocorre no mundo digital e também em pontos físicos, com degustações em pontos de venda, que despertam a curiosidade dos consumidores, que são levados cada vez mais a experimentar o filé de tilápia ou a costelinha de tambaqui, entre outros pratos saudáveis e saborosos.

O exclusivo livreto de receitas disponível para download no site da campanha tem vários pratos de tilápia e tambaqui e mostra o passo a passo sobre como escolher, preparar e armazenar os peixes.

“A falta de conhecimento sobre os peixes de cultivo é um obstáculo. Nosso papel é disponibilizar informações claras, mostrando que incluir o peixe na alimentação diária é simples e cheio de sabor”, destaca Francisco Medeiros.

A campanha também quer impactar os formadores de opinião e inclui ações especiais periódicas direcionadas a jornalistas e influenciadores digitais, com o envio de kits com produtos dos parceiros. “A mais recente ação teve resposta imediata no Instagram: mais de 2 milhões de pessoas conheceram a iniciativa por meio da divulgação dos influenciadores digitais”, conta Medeiros.

Novas ações de campo, degustação e presença em eventos estão programadas para 2020, objetivando atrair novos consumidores e difundir as vantagens do peixe de cultivo, que é saudável, seguro e acessível à população.

As empresas apoiadoras da campanha Com mais Peixe em 2020 são Aquabel, Cristalina, Da Fonte, Elanco, Fider, GeneSeas, Ambar Amaral (Brazilian Fish), SealedAir, Texto e Tilabras. Utilize a #comamaispeixe e acompanhe as novidades: Instagram (@comamaispeixe_br) e Facebook (comamaispeixe_br).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA

Site: www.peixebr.com.br

Facebook: @peixebr

Instagram: @peixebr

Brasil produz 758 mil toneladas de peixes de cultivo, em 2019

A Piscicultura brasileira manteve a rota de crescimento em 2019. A produção avançou 4,9% e chegou a 758.006 toneladas. Os dados são do Anuário Peixe BR de Piscicultura 2020. O Brasil reforça a posição de 4º maior produtor de tilápia do mundo. A espécie, aliás, já representa 57% da produção nacional. Os peixes nativos mantêm-se fortes, com 38%, e as demais espécies participam com 5%.

“O resultado é positivo, porém poderia ter sido melhor. A grande oferta de tilápia no segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019 fez com que o produtor reduzisse o povoamento levando à escassez do produto na segunda metade do ano passado”, destaca Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), responsável pelo Anuário. Nos últimos seis anos (período de levantamento da Peixe BR), a produção de peixes de cultivo saltou 31% no país: de 578.800 t (2014) a 758.006 t (2019).

Tilápia cresce – Com produção de 432.149 t, a tilápia representou 57% de toda a Piscicultura brasileira em 2019. No ano anterior, a espécie participou com 54,1%. O resultado de 2019 foi 7,96% superior ao de 2018, comprovando a preferência nacional pela espécie. A tilápia está presente em todos os estados, exceto Amazonas, Rondônia e Roraima. Com esse resultado, o Brasil consolida-se na 4ª posição entre os maiores produtores de Tilápia no mundo.

Peixes Nativos estáveis – O levantamento identificou estabilidade na produção de peixes nativos em 2019, com aumento de apenas 20 toneladas na produção, atingindo 287.930 t. “Sob o ponto de vista da produção e oferta de peixes nativos, o resultado é positivo, pois inverteu a tendência de queda verificada nos anos anteriores”, diz Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

Entre 2018 e 2017, a produção nacional de peixes nativos, liderada pelo Tambaqui, recuou 4,7%. Com o resultado de 2019, os peixes nativos passaram a representar 38% na produção total, recuando quase dois pontos percentuais em relação aos 39,84% do ano anterior.

Outras espécies avançam – As outras espécies de peixes de cultivo (lideradas por carpas, truta e panga) representaram uma grata surpresa no desempenho da Piscicultura brasileira em 2019. O levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) mostra que a oferta dessas espécies (ainda pequena) saltou 8,72%, saindo de 34.370 t para 37.927 t. Com isso, a participação no total da produção pulou de 4,6% para 5%. Entre os motivos do aumento da produção dessas espécies, destaca-se a presença do panga em estados das regiões Sudeste (principalmente em São Paulo) e Nordeste, além do aumento das carpas e trutas na região Sul.

Paraná amplia liderança – Entre os estados, o Paraná apresentou espetacular crescimento de 18,7% na produção de peixes de cultivo em 2019, com 154.200 toneladas, aponta a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Com isso, não apenas se consolida na liderança por estados como amplia a vantagem sobre o 2º colocado (São Paulo). Na contramão, São Paulo e Rondônia, respectivamente 2º e 3º maiores produtores de peixes de cultivo do país, tiveram um ano negativo, reduzindo sua produção.

Região Sul já representa 30% – A região Sul ampliou sua participação na Piscicultura brasileira, alcançando 30,3% da produção total em 2019, segundo a Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR) – foi de 27,5% no ano anterior. Em seguida, vêm as regiões Norte (20%), Nordeste (18,35%), Sudeste (16,8%) e Centro-Oeste (14,55%). Ao contrário do Sul, todas as demais regiões perderam espaço. O maior recuo foi do Centro-Oeste. Em termos de produção, o Sul avançou 15,51% em 2019. O Nordeste (3,46%) e o Sudeste (2,58%) também cresceram. Centro-Oeste (-2%) e Norte (-0,6%) perderam espaço.

4º maior produtor de tilápia – O Brasil produziu 432.149 toneladas, em 2019. Com isso, aumentou a distância do 5º e 6º maiores produtores (Tailândia e Filipinas), que ficaram em torno de 350 mil toneladas/ano. A China mantém-se na liderança com 1,93 milhão de toneladas (2019). A Indonésia está em 2º lugar, com 1,35 milhão/t, informa a FAO. O Egito (3º lugar) produziu 900 mil t.

Exportações crescem 26% em 2019 – A Piscicultura é o segundo mais importante segmento das exportações de pescado do Brasil, representando quase US\$ 12 milhões (4% do total), em 2019. O pescado como um todo exportou US\$ 275 milhões no ano passado. O ponto positivo é que as exportações da Piscicultura (e seus subprodutos) vêm crescendo e registraram aumento de 26% em 2019 em relação ao ano anterior, passando de 5.185 para 6.543 toneladas. Entre 2015 e 2019, as exportações da Piscicultura brasileira apresentaram crescimento de 833%, passando de 701 para 6.543 toneladas.

A tilápia consolida-se como o carro-chefe das exportações da Piscicultura (5.322 t), com aumento de 19% no volume exportado em 2019. Os peixes de cultivo e derivados exportados pelo Brasil têm como principais destinos Estados Unidos, Japão e China. Apesar de importar volume menor comparado com o Japão e a China, os EUA representam o maior valor de importações por importar filé de tilápia fresco, que possui alto valor agregado.

PISCICULTURA CRISTALINA

Site: www.cristalina.net.br

Facebook: @pisciculturacristalina

Instagram: @mauro.nakata

A Piscicultura Cristalina está há mais de 25 anos no mercado de pescado, inovando e desenvolvendo tecnologias para a criação e o processamento de tilápias. Produzimos pescados de alta qualidade.

- Mais de 25 anos de tradição com pescado
- Carteira de mais de 400 clientes
- Certificação pelo SIF, garantindo sanidade e alta qualidade dos produtos

A relação de Mauro Yoshio Nakata com a piscicultura iniciou-se em 1991. Nesse ano, ele decidiu deixar a sociedade em uma construtora para aventurar-se em uma atividade que estava nascendo.

Surgiu, então, o Pesqueiro Pantanosso, em Mairinque (SP), pesque-pague que gerou grande aprendizado no trato com os peixes. Como toda atividade nascente, os pesque-pagues enfrentavam algumas carências de difícil solução. A principal delas era a dificuldade para compra de peixes.

Como solução para o problema da falta de peixes e também como fruto de uma curiosidade e prazer em lidar com esses animais, em 1992 Mauro iniciou a criação de peixes nativos em Juquiá, no Vale do Ribeira (SP), local estratégico pela proximidade da Grande São Paulo e também pelo clima quente durante a maior parte do ano.

Essa piscicultura em viveiros escavados produziu pacus, matrinxãs, piaçuas, carpas, pintados, piraputangas e outras espécies de peixes especificamente para atender ao mercado de pesque-pagues.

Em 2002, observando tendência de expansão do mercado de tilápia ao mesmo tempo em que o mercado de pesque-pagues dava sinais de desaquecimento, Mauro iniciou as atividades de piscicultura em tanques-rede na cidade de Fartura. Nesse ano, iniciou-se o projeto que hoje é a Piscicultura Cristalina.

Em 2004, Mauro vendeu o Pesqueiro Pantanoso para se dedicar exclusivamente à Piscicultura Cristalina. No início de suas atividades, a Cristalina dedicava a maior parte de sua produção à venda de tilápia e tilápias vermelhas vivas para pesque-pagues. Com o passar dos anos, as vendas de tilápia e Saint Peter abatidas foram aumentando até que, a partir de 2009, chegou-se ao índice de 100% dos peixes produzidos na Cristalina ser destinados diretamente à alimentação humana.

Em 2008, iniciou-se a operação de um frigorífico com capacidade de abate de 6 t/dia e, em 2011, iniciaram-se as obras para a construção de uma graxaria de pescado. Desta forma, não há desperdícios no processamento do pescado, pois das vísceras e resíduos do processamento são obtidos óleo e farinha de peixe.

Com a crescente demanda e a consequente limitação de espaço do primeiro frigorífico, iniciaram-se as obras para um segundo frigorífico, que viria a substituir aquele inaugurado em 2008. Assim, em 2014, foram iniciadas as obras da nova e moderna planta e, com sua conclusão em 2016, a Cristalina passa a ter capacidade de abate de mais de 40 t/dia.

AGRO-PECUÁRIA CFM

Site: www.agrocfm.com.br

Facebook: @agrocfm

Instagram: @agrocfm

CFM comercializou 1.387 touros Nelore CEIP em 2019

CFM comercializou 1.387 touros Nelore CEIP para todo o país entre agosto e novembro de 2019. Com o encerramento da última temporada de vendas, a CFM atingiu a impressionante marca de 42.926 touros produzidos desde o início do programa de seleção, reforçando a posição de líder no mercado de reprodutores no Brasil.

Os leilões foram a principal forma de comercialização em 2019. Em três eventos (Megaleilão, BullTrade e Virtual) foram vendidos 1.195 touros Nelore CEIP, com receita total superior a R\$ 10 milhões. O restante das vendas ocorreu diretamente nas fazendas do grupo em Magda/SP e Aquidauana/MS.

No total, 116 criadores adquiriram touros Nelore CFM no ano passado. São produtores de 15 estados em todas as regiões do país (AC, AL, AM, BA, GO, MG, MS, MT, PA, PR, RJ, RN, RO, SP e TO), além do Paraguai. O maior volume de reprodutores foi destinado aos estados de MS, MT e GO.

“Foi um ano muito positivo para a CFM, com crescimento de 9% no volume de touros vendidos. E, como já é de praxe, cerca de 60% dos reprodutores foram destinados a clientes antigos, que se mantêm fiéis à genética CFM. Esse é o retorno mais importante que podemos ter”, comenta Tamires Neto, gerente de pecuária da CFM. “Para 2020, a expectativa é de mercado aquecido, com mais investimentos na pecuária e na genética dos rebanhos” complementa Neto.

Um importante indicador comprova a confiança dos pecuaristas na genética CFM. Cerca de 60% dos touros são vendidos para pecuaristas que voltam às compras e que, muitas vezes, adquirem a genética CFM todos os anos.

Os reprodutores Nelore CFM são certificados pelo CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produção), chancela do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para os touros comprovadamente superiores. O programa de melhoramento genético da CFM foi pioneiro na seleção baseada em características econômicas e foi o primeiro programa brasileiro a obter o reconhecimento do MAPA. De acordo com as regras do CEIP, a CFM está apta a comercializar como reprodutores os 30% melhores machos de cada safra. Em 2019, serão comercializados os touros da CFM nascidos em 2017.

Pioneirismo e inovação tecnológica – A CFM foi pioneira na comercialização de reprodutores Nelore com 24 meses de idade e revolucionou a forma de comercialização, sendo a primeira empresa a realizar leilões de grande volume de animais avaliados e certificados (Megaleilão). Além disso, conta com vários touros em coleta e comercialização de sêmen pelas Centrais de Inseminação nas quais já foram produzidas para própria CFM ou vendidas ao mercado mais de 1.500.000 doses de sêmen de seus reprodutores.

No início da década de 1990, a CFM inovou com a implantação do sistema de avaliação visual de touros por CPM, ainda hoje em vigor, que analisava os animais para características de Conformação (estrutura da carcaça), Precocidade (grau de acabamento de gordura) e Musculosidade (quantidade de músculo). Em 1994, os geneticistas Joanir Pereira Eler e José Bento Sterman Ferraz, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, da Universidade de São Paulo, assumiram a orientação do programa de melhoramento genético da CFM, permanecendo na função também até os dias atuais.

O programa de melhoramento da CFM tem o maior banco de dados individual de avaliação genética de Nelore do País com mais de 500 mil informações de animais desmamados, o que confere muita confiança aos dados e resultados do seu rebanho. Em conjunto com a equipe da USP/Pirassununga, a CFM foi uma das primeiras empresas a selecionar para precocidade sexual as novilhas Nelore em regime totalmente a pasto. A partir de 1994, passou a desafiar as novilhas aos 14/16 meses de idade com excelentes resultados, aumentando a rentabilidade da pecuária de corte. Mais recentemente, a CFM também passou a utilizar as ferramentas de análise de DNA e marcadores moleculares para formação de banco de dados interno e uso desta técnica para identificação de paternidade dos lotes de reprodutores múltiplos.

O rebanho atual da Agro-Pecuária CFM é de 30 mil cabeças, distribuídas em propriedades em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Oeste da Bahia. O enfoque empresarial, o respeito ao cliente e a seleção rigorosa dos animais, direcionada para os sistemas de produção totalmente a pasto e semelhante aos usuários de sua genética, garantem a satisfação com uso de touros Nelore CFM.

22º Megaleilão: 6 de agosto de 2020 – No dia 6 de agosto, o Recinto de Leilões Anísio Haddad, em S. J. Rio Preto (SP), receberá centenas de pecuaristas, vindos de todas as regiões do país, para o início da venda da nova safra de touros Nelore CFM. Em dois dias, o Megaleilão Nelore CFM colocará à venda os 1.000 melhores reprodutores nascidos em 2017.

TROUW NUTRITION

Site: www.trouwnutrition.com.br

Facebook: @trouwnutritionbrasil

Instagram: @trouwnutritionbrasil

Presença global e força no mercado brasileiro

A Trouw Nutrition, empresa do Grupo Nutreco, é líder global em especialidades inovadoras de alimentação animal, pré-misturas, aditivos para ração e serviços nutricionais para a indústria de nutrição animal. Ela fornece produtos, modelos e serviços para aumentar a produtividade e dar suporte à saúde animal em todos os estágios da vida.

Com soluções únicas e específicas para cada espécie, a Trouw Nutrition atende às necessidades dos produtores que fabricam o alimento de seus animais, produtores de alimentos, integradores e distribuidores desde 1931. Com sede na Holanda, a empresa está presente em 28 países e conta com aproximadamente 8.000 funcionários.

No Brasil, a Trouw Nutrition iniciou suas atividades ao adquirir duas empresas holandesas com operações no país: a Selko (2002) e a Sloten (2005). Em 2009, adquiriu 51% das ações da Fri-Ribe, uma das principais produtoras de ração completa do Brasil. Após dois anos assumiu o controle total da empresa. Em abril de 2012, adquiriu a brasileira Bellman Nutrição Animal, especializada em suplementos minerais de alta tecnologia para ruminantes. Em dezembro de 2014, assumiu mais duas empresas no Brasil, em linha com sua estratégia de expandir seus negócios: a Fatec Indústria de Nutrição e Saúde Animal Ltda (produtora e fornecedora brasileira de premixes e produtos de saúde animal para aves de corte e postura, suínos e gado de leite) e a BRNova Sistemas Nutricionais S.A. (fornecedora brasileira de premixes e nutrição animal, principalmente para aves e suínos).

A Trouw Nutrition Brasil conta com quatro fábricas localizadas nos estados de São Paulo e Mato Grosso, incluindo a unidade de Mirassol (SP).

Tecnologia Dry: Inovação da Trouw Nutrition, a Tecnologia Dry possibilita que os suplementos minerais permaneçam secos, mesmo após molhados pela chuva. Isso ocorre devido à tecnologia que impede a absorção de água pelos produtos.

As chuvas frequentes ou inesperadas representam um problema muito comum no dia a dia das propriedades rurais. Nesse ambiente, os suplementos minerais, quando molhados, absorvem a água, apresentando crostas ou embocamento e dificultando o consumo pelos animais. A menor ingestão de suplementos impede que os bovinos tenham o desenvolvimento adequado. Além disso, quando molhados, os insumos podem perder o balanceamento de parte dos nutrientes.

A inovadora Dry Technology, da Trouw Nutrition, presente na linha de suplementos minerais para bovinos de corte da marca Bellman, evita que a água da chuva, quando em contato com os produtos, dissolva ou lixivie os minerais presentes, permitindo que os insumos continuem farelados e, portanto, mais homogêneos. Dessa forma, não há prejuízo ao consumo pelos animais. Esses fatores são determinantes para o bom desempenho de ruminantes e para a consequente rentabilidade dos pecuaristas.

O Brasil e a nobre missão de alimentar o mundo

Por Stefan Mihailov, presidente da Trouw Nutrition para a América Latina

Alimentar a crescente população mundial de forma sustentável é o maior desafio de países com vocação para produção, como o Brasil. Mas não basta ter oferta suficiente. É preciso produzir mais com menos, garantindo a segurança alimentar. Segundo a FAO, órgão da ONU para a alimentação, o número de pessoas atingidas pela fome em nível mundial diminuiu em mais de 100 milhões na última década, mas há ainda cerca de 800 milhões famintas (um de cada nove habitantes do planeta não tem alimentos suficientes). Não podem existir fronteiras para os alimentos e temos que atacar o desperdício de frente.

O desafio é real e imediato. Há 10 mil anos, éramos 1 milhão de habitantes no planeta. Em 1800, ou seja, há pouco mais de 200 anos, chegamos a 1 bilhão de pessoas. Em 1970, 50 anos atrás, portanto, atingimos 3 bilhões de bocas. Agora, somos 7,5 bilhões de pessoas, e em 2050, nossos filhos e netos estarão em um planeta com outras 10 bilhões de pessoas.

A população mundial cresce atualmente à taxa de 2,5 pessoas a cada segundo. Serão 2,2 bilhões de pessoas a mais daqui a três décadas. E com características específicas. A população idosa (mais de 60 anos) representará 22% do total (hoje é de 10%) e a população urbana chegará a 6,3 bilhões de pessoas – no ritmo atual, a cada semana 1,5 milhão de pessoas passam a viver nas cidades. A classe média deverá atingir 4,9 bilhões de pessoas até 2030: aumento de 172%. Projetando para 2050, o consumo per capita de leite e derivados crescerá 53% e o de carnes, mais de 75%.

A combinação de crescimento populacional, urbanização e aumento do poder aquisitivo provocará crescimento exponencial na demanda por alimentos. Os números são impressionantes mesmo. Os últimos 8.000 anos equivalem aos próximos 35 anos em termos de volume necessário de alimentos.

Assim, o mundo precisará produzir 70% mais alimentos para atender essa demanda. E cerca de 90% do aumento da produção de alimentos virão dos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil.

Nosso país, aliás, é um agente fundamental nesse desafio. De acordo com estimativas da FAO, o Brasil precisa aumentar sua produção em 40% para suprir a demanda mundial em 2050.

Condições para isso temos de sobra. O Brasil é essencialmente agrícola. O agronegócio representa 22% do PIB brasileiro. Entre 1997 e 2019, a produção de carne suína saltou de 1,5 para mais de 4 milhões toneladas: quase triplicou. A carne bovina também cresceu de forma significativa: de 6 para 9,5 milhões de toneladas. E a produção de carne de aves saiu de 4,4 para 14 milhões de toneladas. Triplicou em apenas 20 anos.

Em grãos, a produtividade do Brasil no final da década de 1970 era de cerca de 600 kg por hectare. Nos últimos dois anos, superamos a marca de 3,7 toneladas por hectare plantado. E sem subsídios.

Há no mundo apenas três países (Estados Unidos, China e Brasil) com área total acima de 5 milhões de km², PIB anual maior que US\$ 1 trilhão e população superior a 150 milhões de habitantes. Estados Unidos e China estão localizados no hemisfério norte, com limitações climáticas para a agricultura durante vários meses no ano. A temperatura anual média na China é de 7°C e nos Estados Unidos, 8,5°C.

O Brasil, ao contrário, com temperatura média de 25°C, tem disponibilidade de água e sol, o que nos dá condição única para maximizar o uso da terra na produção de alimentos.

Já somos fortes em termos globais e nos tornaremos ainda mais relevantes. Somos número 1 em produção e exportação de suco de laranja, café e açúcar; líder em produção e exportação de soja (acabamos de ultrapassar os Estados Unidos) e no milho ocupamos a 2ª posição mundial em exportação e o 3º entre os maiores produtores.

No complexo carnes não é diferente. O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina e carne de frangos e o segundo maior produtor em ambas as atividades. Em carne suína, estamos conquistando mercados de forma acelerada. Já somos o 4º em produção e em exportação, com muito espaço ainda para crescer. Em ovos e leite, ainda não temos participação relevante no mercado mundial, mas somos o 7º maior produtor mundial de ovos e o 4º maior de leite.

No mercado interno, temos o terceiro maior consumo anual per capita de carnes (87 kg por habitante), atrás somente dos Estados Unidos, que alcança 114 kg/habitante/ano, e da Argentina, com 107 kg.

Em 2019, o Brasil atingiu o extraordinário patamar de US\$ 97 bilhões em exportações de alimentos. Os principais mercados importadores são União Europeia, Estados Unidos e China. De um total de US\$ 1,1 trilhão negociados no mundo, o Brasil detém 9%.

Mas cada vez será mais difícil crescer, seja por barreiras comerciais protecionistas ou mesmo sanitárias. A sanidade, aliás, é outra vantagem competitiva do Brasil, um país sem vaca louca, sem influenza aviária e sem peste suína africana, mas que deve redobrar a atenção para que não sejamos impactados por ocorrências que podem ser prevenidas.

Outra característica fantástica do nosso país é a produção sustentável. Grande produtor de alimentos, energia e fibras, o Brasil é uma potência também em preservação ambiental, com mais de 66% de seu território recobertos por vegetação nativa. E esse percentual sobe para quase 75% quando agregadas as áreas de pastagem nativa do Pantanal, Pampa, Caatinga e Cerrados, somando 631 milhões de hectares: área equivalente a 28 países da Europa somados.

Toda a produção brasileira de grãos (milho, arroz, soja, feijão etc), fibras (algodão, celulose etc) e agroenergia (cana-de-açúcar, florestas energéticas etc) ocupa apenas 9% do país. As pastagens plantadas estão em 13,2% do território.

Assim, estamos entre os maiores fornecedores de alimentos do mundo destinando 22,2% da área territorial para a produção. Os dados são da Embrapa Territorial, que também mostra que a área total destinada à preservação, manutenção e proteção da vegetação nativa representa 2/3 de todo o território brasileiro.

Isso não é tudo. Os produtores rurais brasileiros são responsáveis pela preservação de mais de 218 milhões de hectares de vegetação nativa, o equivalente a um quarto do território nacional (25,6%). Os agricultores preservam mais vegetação nativa no interior de suas propriedades que todas as unidades de conservação juntas. Ainda segundo a Embrapa, o valor do patrimônio fundiário imobilizado em preservação ambiental chega a R\$ 3,1 trilhões. Esse compromisso exige custo de manutenção superior a R\$ 20 bilhões anuais. Esta área preservada pelos agricultores e pecuaristas equivale a todo o território somado da Alemanha, Áustria, Itália, Espanha, Portugal, Benelux, Reino Unido e França.

Importante destacar que o Brasil, que já é campeão da preservação territorial, exige por lei que os agricultores e pecuaristas assumam o ônus de preservar porções significativas de seus imóveis rurais, partindo de 20% num crescendo que chega a 80% da área da propriedade na Amazônia.

Números do Banco Mundial referentes ao percentual de áreas preservadas em diferentes países em relação ao território total mostram que o Brasil preserva 4 vezes mais que os Estados Unidos, Rússia e Austrália, por exemplo. Produzir sempre mais com menos. De forma sustentável. Esse é o principal destaque do currículo do Brasil, líder entre os grandes produtores mundiais de alimentos. Esse desafio está sendo vencido. E com sustentabilidade.

AG. PAULISTA DE TECNOLOGIAS DO AGRONEGÓCIO (APTA)

www.apta.sp.gov.br

A casa do Boi 777

O Boi 777 é a técnica que possibilita produzir um boi gordo de 21 arrobas aos 24 meses de idade, com ganho de 7 arrobas no período de cria (0 a 7 meses), 7 arrobas no período de recria (8 a 17 meses) e 7 arrobas no período de terminação (18 a 24 meses).

O diferencial para a obtenção desse excepcional resultado é o uso de modernas tecnologias, especialmente de nutrição.

A Trouw Nutrition é parceira de longa data da APTA Colina, desenvolvendo projetos em comum e contribuindo, com suas soluções nutricionais, para a produção do boi 777.

UPL BRASIL

Site: www.upl-ltd.com/br

Facebook: @brasilupl

Instagram: @uplbr

5ª maior indústria de soluções agrícolas do mundo

A nova UPL é líder na cadeia de produção de alimentos global e, com a aquisição da Arysta LifeScience, torna-se uma das 5 maiores empresas de soluções agrícolas do mundo.

Com receita de aproximadamente US\$ 5 bilhões, a nova UPL está presente em 76 países, com vendas para mais de 130. A empresa conta com mais de 10.800 pessoas em todo o mundo.

Com acesso ao mercado global para a cadeia de alimentos e focada em regiões de alto crescimento mundialmente, nosso objetivo é transformar a agricultura através do propósito OpenAg, uma rede agrícola aberta que alimenta um crescimento sustentável para todos.

A nova UPL oferece um portfólio integrado de soluções agrícolas patenteadas e pós-patente para diversas culturas, incluindo produtos para proteção de cultivos, soluções biológicas e tratamentos de semente para toda a cadeia. Para mais informações sobre a nova UPL, visite: <https://www.upl-ltd.com/br>

PROGRAMA APLIQUE BEM

Site: www.manejoderesistencia.com.br/aplique-bem

Facebook: @brasilupl

Instagram: @uplbr

70 mil agricultores treinados pelo programa da UPL e IAC

O Programa Aplique Bem, iniciativa do Instituto Agrônomo (IAC), em parceria com a UPL, comemora 13 anos já tendo treinado mais de 70 mil produtores e funcionários de empresas agrícolas sobre a correta aplicação de defensivos agrícolas nos diferentes cultivos. O programa já ultrapassou as fronteiras do Brasil e hoje é realizado com êxito na Colômbia, no México, no Vietnã, em Burkina Faso e na Costa do Marfim.

O modelo adotado pelo Aplique Bem para os treinamentos dos agricultores é inédito no Brasil. O programa conta com cinco laboratórios itinerantes – batizados de tech móveis. Quatro deles percorrem todo o território nacional, enquanto um veículo destina-se exclusivamente ao chamado circuito das frutas do interior do Estado de São Paulo. Os treinamentos são gratuitos.

“Em vez de levarmos os agricultores e funcionários para a sala de aula, levamos a sala de aula até eles. Esse modelo de treinamento não só aumenta a participação dos trabalhadores como permite a prática para melhor fixação do aprendizado. Também não fazemos turmas maiores que 20 pessoas para não comprometer a qualidade do conteúdo”, afirma o doutor em agronomia Hamilton Ramos, pesquisador científico do IAC e coordenador do programa.

“Trata-se de uma prestação de serviços para a agricultura. O Aplique Bem leva conhecimento ao campo para melhor uso da tecnologia e uso racional de defensivos agrícolas, contribuindo para a produção de alimentos seguros e de qualidade, otimizando a produção e diminuindo gastos, além de proporcionar mais segurança para quem aplica e menos impactos ao meio ambiente”, afirma Cláudia Barreto, gerente de Stewardship da UPL Brasil.

Benefícios e pioneirismo – Os benefícios do programa Aplique Bem vão além da aplicação correta dos defensivos agrícolas, explica Claudia Barreto. “Os trabalhadores bem treinados utilizam os equipamentos de proteção (EPIs) de forma correta e fazem as aplicações adequadamente, inclusive com as máquinas de aplicação bem reguladas. Assim, toda a cadeia da produção de alimentos é beneficiada: o agricultor tem economia de defensivos agrícolas, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores são preservados, o meio ambiente não é afetado e os consumidores recebem alimentos de qualidade”, acrescenta Claudia.

Outro pioneirismo do Aplique Bem é a adoção e validação da norma internacional ISO 16.122 para avaliação da qualidade dos pulverizadores em uso no Brasil. O programa foi o primeiro na adoção desta norma, de 2015.

“Temos muito orgulho de realizar um programa que já treinou mais de 70 mil pessoas no campo. Já são 13 anos desde o lançamento e o Aplique Bem continua cumprindo um papel muito importante e, além de tudo, mais atual do que nunca. Trabalhamos continuamente para que essa iniciativa cresça e se multiplique com a parceria de nossos clientes, inclusive de forma global”, afirma Fábio Torretta, presidente da UPL no Brasil.

GENESIS GROUP

Site: www.genesisgroup.com.br

Facebook: @genesisgroupbr

Instagram: @genesisgroupbr

Referência em soluções para a cadeia dos alimentos

Fundado em 2001, o Genesis Group é referência em testes, inspeções, análises, certificações e rastreabilidade para a cadeia do agroalimento, tendo construído vitoriosa trajetória em certificação, auditorias de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina. A empresa tem mais de 30 bases operacionais nos principais polos de produção, atua diretamente em 900 municípios e dispõe de mais de 2 mil profissionais a campo na safra.

Nos últimos dois anos, o Genesis Group fortaleceu ainda mais sua estrutura. Em 2018, associou-se à Paripassu, empresa de tecnologia pioneira na rastreabilidade de FLV no Brasil, à Tbit – startup de tecnologia com intuito de desenvolver projetos com uso de inteligência artificial e à r-biopharm, passando a oferecer ao mercado importantes testes de detecção e quantificação de micotoxinas em alimentos.

Em 2019, seguindo a trajetória de crescimento, o grupo se associou à GR Classificações e Classnorte, assumindo posição relevante no mercado de classificação e grãos no Brasil, além do Laboratório Agrosafety, complementando seu portfólio com soluções em análises laboratoriais.

Ao lado do agronegócio brasileiro – Há 20 anos, o mundo enxergava no Brasil a capacidade de se tornar um dos maiores produtores agrícolas. E, de fato, isso aconteceu. A colheita nacional de grãos passou dos 100 milhões de toneladas em 2000/01, para mais de 251 milhões t na safra 2019/20. O agronegócio se transformou, tornando-se um dos principais setores da economia brasileira.

“Todas essas mudanças no campo representam um desafio para o Genesis, pois precisamos fortalecer nossa marca para estar em sintonia com todas as normas e procedimentos atuais do agro, além de todas as mudanças que podem ocorrer nos próximos anos”, destaca o CEO do Genesis Group, Nelson Bechara.

“A questão da rastreabilidade no agro (no Brasil) está em evidência há pouco tempo. No entanto, o Genesis já atuava com esse conceito desde os primórdios da companhia, analisando o tema com desenvolvimento de pesquisas e trabalhos de campo, que resultaram na divulgação de materiais técnicos”, com ganhos de mercado e de valores para toda a cadeia.

Ainda de acordo com Bechara, a rastreabilidade ganha papel ainda mais importante na sociedade, uma vez que os consumidores de hoje dão extrema importância para a origem dos produtos que compram e consomem em suas casas. “Estamos nos reinventando sempre, construindo uma empresa moderna, inovadora, em um mundo cada vez mais transparente, ético e voltado para a responsabilidade social e ambiental. Nesse cenário, a rastreabilidade ganha muita relevância. É a partir desse conceito que queremos fortalecer a empresa daqui para a frente”, diz Bechara.

CASA BRANCA AGROPASTORIL

Site: www.casabrancaagropastoril.com.br

Facebook: @CasaBrancaAgro

Instagram: @casabrancaagropastoril

Angus, Brahman e Simental para a realidade brasileira

A Casa Branca Agropastoril há mais de duas décadas seleciona reprodutores e matrizes das raças Angus, Brahman e Simental. A proposta é colocar no mercado animais férteis, produtivos, precoces e funcionais, que multiplicam a genética de resultados da empresa nas propriedades rurais de todo o Brasil e dos países latino-americanos.

Esta genética selecionada e perfeitamente adaptada às condições do Brasil Central proporciona mais bezerros de qualidade, que crescem rápido, chegam à idade de abate mais cedo e têm excelente conformação.

Esta é a carne desejada pelo mercado. A Casa Branca seleciona animais que ajudam o Brasil a produzir mais e melhor para atender à crescente demanda.

A Casa Branca investe em Angus, Brahman e Simental para contribuir para o aumento da produtividade da pecuária. O Brasil tem rebanho de mais de 215 milhões de bovinos. São cerca de 50 milhões de fêmeas em idade reprodutiva.

O aumento da produtividade está diretamente relacionado à utilização de reprodutores de qualidade genética, realmente melhoradores, que contribuem para o aumento da produção de bezerros de alta qualidade, que chegam mais rapidamente à idade de abate com conformação e peso ideais. Por outro lado, a produção de touros melhoradores é inferior à necessidade do mercado.

A Casa Branca faz a sua parte. Seleciona com extremo rigor zootécnico e oferece ao mercado reprodutores e matrizes de alta qualidade. Que cumprem o seu papel de fortalecer a pecuária brasileira.

A Casa Branca oferece soluções para o melhoramento genético das raças Angus, Brahman e Simental. Os reprodutores e matrizes da Casa Branca são rigorosamente avaliados desde o nascimento. Os machos passam por prova de avaliação. Os melhores tornam-se touros. São estes machos que contribuem para a melhoria da produtividade da pecuária brasileira.

As fêmeas também passam por várias avaliações desde o nascimento. As melhores são preparadas para reprodução, a partir do uso das melhores e mais avançadas técnicas. Para isso, aliás, a Casa Branca conta um laboratório de reprodução próprio, com os mais avançados equipamentos do mercado.

Tudo é feito para colocar à disposição do mercado reprodutores e matrizes provados, prontos para ajudar os pecuaristas de todo o Brasil a melhorar os seus indicadores de desempenho.

A genética de resultados impulsiona a produção de carne de qualidade, para atender à crescente população, cada vez mais exigente. A Casa Branca tem claro o seu papel de ser agente multiplicador da melhor genética disponível.

Para isso, investe em parcerias internacionais, buscando o melhor em pecuária nos países mais avançados do mundo, como Estados Unidos, Canadá, Argentina e África do Sul, além de criatórios de destaque do Brasil.

Genética de resultados é, para a Casa Branca, sua finalidade mais importante. Para atingir esse objetivo, não medimos esforços.

Raça Angus – Angus é a melhor carne do mundo. Isso está provado pelo sobrepreço da carne Angus nos países de primeiro mundo e pela preferência cada vez maior dos consumidores brasileiros. Bom para os produtores, excelente para os apaixonados por carne e para o Brasil. O aumento da produção de carne angus no Brasil, a partir da melhoria da genética disponível, proporciona benefícios excepcionais para todos os agentes da cadeia produtiva. Os criadores enviam os animais para abate mais cedo. A melhoria de qualidade da carne também potencializa a exportação. A comprovação do sucesso do Angus no Brasil é a valorização dos reprodutores da raça, além do aumento das vendas de sêmen. Esses elos estão interligados e se beneficiam com o uso crescente da genética Angus Casa Branca.

Raça Brahman – O Brahman é a raça zebuína mais presente no mundo. Somente esse fato comprova sua viabilidade econômica. Trata-se de uma raça extremamente funcional e com excelentes indicadores de desempenho produtivo e reprodutivo. É a raça ideal para os criadores que gostam da rusticidade do zebu e apreciam a alta produtividade. A formação do Brahman Casa Branca inclui a melhor genética dos Estados Unidos e da Colômbia. O rígido trabalho de melhoramento nas condições brasileiras realizado pela Casa Branca possibilitou a seleção de reprodutores e matrizes altamente adaptados à nossa realidade, mantendo a alta produtividade que caracteriza o Brahman.

Raça Simental – O Simental alia vários atributos desejados pelos pecuaristas e pelos frigoríficos. É extremamente musculoso, pesado e com excelente desempenho nas regiões de clima quente. A raça é, assim, perfeita para o Brasil Central. A Casa Branca buscou o melhor do Simental mundial na África do Sul. São animais resistentes, perfeitamente adaptados e com excelente desempenho produtivo. Essas características do Simental Casa Branca atraem cada vez mais o interesse dos pecuaristas brasileiros e dão sua contribuição para o contínuo aumento da produtividade.

Seleção Rigorosa – A Casa Branca mantém parceria há sete anos com o Departamento de Melhoramento Genético Universidade Federal de Lavras, liderado pela profa. Sarah Laguna Meirelles, que coordena a Prova de Desempenho de machos Angus, Brahman e Simental da Casa Branca. Os machos que passam por essa rígida prova seguem para avaliação de carcaça por ultrassonografia, trabalho coordenado pelo Prof. Dr. Jaime Tarouco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Teste de Eficiência Alimentar é outro item fundamental nesse trabalho, pois mostra os melhores produtos em termos de transformação de comida em desempenho. Está aí mais um diferencial dos animais da Casa Branca.

Importante ressaltar que esse trabalho sério e competente da Equipe da Casa Branca começa bem antes. Parceria com o prof. Marcio Duarte, da Universidade Federal de Lavras, e Mateus Gionbelli, da Universidade Federal de Viçosa, avaliam a nutrição fetal, cuidando para o necessário suprimento de nutrientes ainda na fase embrionária.

Há três anos, a Casa Branca iniciou projeto de análise genômica do plantel Angus, Brahman e Simental, sob a coordenação do prof. José Fernando Garcia, da AgroPartners e Universidade Estadual Paulista – campus de Araçatuba. A Casa Branca também participa do Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo), do Sumário da Associação Brasileira de Criadores das Raças Simental e Simbrasil, do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e da ANCP (Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores). A Casa Branca também é associada da American Angus Association e registra nos Estados Unidos os animais Angus que resultam de embriões importados.

Leilão Outono Casa Branca (Matrizes e Reprodutores): Dia 30.03, às 20:30h (Angus); Dia 31.03, às 20:30h (Brahman). Este leilão marca o início da temporada de venda da genética Casa Branca em 2020. São animais testados e avaliados, perfeitamente aptos para aumentar a produtividade do rebanho nacional.